

A criança surda: estratégias fonoaudiológicas para auxiliá-la no contexto escolar

Vaderez Prass Leme

Juliana Prass Leme

A criança com implante coclear: estratégias para auxiliá-la na dinâmica pré-escolar

Atitudes em sala de aula

- Não coloque a criança perto de portas, janelas e paredes.
- Verifique a iluminação da sala.
- Se possível, use uma sala silenciosa.
- Ponha oleado sobre a mesa e utilize outros elementos (filtros, borrachas) que possam reduzir o barulho produzido ao se arrastarem cadeiras e mesas.
- Cortinas, vasos de plantas, painéis de cortiça auxiliam na acústica do ambiente.
- Móveis revestidos de fórmica não são recomendados (reverberação do som).
- A criança deve ser posicionada próximo à professora.
- Fale sempre próximo da criança. A cada metro de distância o sinal de fala decresce 6 dB, se considerado o início deste em 65 dB.
- Procure não falar enquanto escreve no quadro. Se o fizer, ao voltar-se para a turma, repita o que foi dito.
- Repita as instruções para a criança. Se houver auxiliar na sala de aula, este poderá fazê-lo.
- Quando possível, disponha as mesas em semicírculo, para a criança poder visualizar todos os colegas, principalmente na pré-escola.
- Ao chamar a criança, não lhe toque o ombro. Se ela estiver longe de seu alcance, peça que um colega a chame.

Atitudes fora da sala de aula

- É adequado conversar com os colegas a respeito das necessidades de comunicação e audição da criança.
- É adequado orientar os demais funcionários da escola (merendeira, porteiro, faxineiro e outros) sobre como se comunicarem com a criança.
- Seria ideal que o terapeuta soubesse previamente o conteúdo que a escola irá dar, a fim de enriquecê-lo nas atividades de interação com a criança, como a higiene, por exemplo.
- A família também deve atuar nesse conteúdo, aplicando-o, na medida do possível, em atividades do dia a dia.

- Fale sempre de frente, com rosto expressivo, na altura da criança. O rosto expressivo é adequado para reter a atenção da criança e passar melhor a mensagem.
- Se usar movimentos corporais (gestos) para auxiliar na compreensão da mensagem, faça-o acompanhado de linguagem oral.
- Fale do que está sendo feito ou do que irá ser feito, sempre de maneira contextualizada, procurando usar sentenças simples e não longas. O apoio de fotos é enriquecedor.
- Sugira à professora que participe de uma sessão de terapia em que possa interagir com a criança.

Interação escola-terapeuta-família

- Encaminhamento ao psicopedagogo, psicólogo, explicadora, etc.

Para outros atendimentos, quando necessários

- Histórias

Será produtivo se a criança tiver conhecimento prévio do conteúdo.

Os livros devem conter ilustrações que facilitem a compreensão.

Dramatizações são enriquecedoras e favorecem a organização e a estruturação do pensamento, a sequência e o entendimento dos fatos.

- Hora da novidade

Quando esta prática for usual na escola, será conveniente que a mãe antecipe o assunto para a professora, para que esta, se necessário, possa auxiliar a verbalização pela criança.

É recomendado o uso de “caderneta de recados” para troca de informações entre mãe e professora e vice-versa.

- Jogos e brincadeiras

Explique previamente a regra. Use figuras.

Na música: procure conhecer o conteúdo da letra para depois cantá-la.

- Conheça previamente o conteúdo pedagógico que será abordado mensalmente.
- Não esqueça a importância do trabalho conjunto para o melhor desenvolvimento global da criança e melhor desempenho acadêmico.
- Outros apoios, quando necessários: psicopedagogo, psicólogo, explicadora, etc.

Caso a criança não compreenda o que lhe foi dito:

- Refrasear

Frase como “Está na hora do lanche” pode ser substituída por: “Vamos comer o lanche” ou “Vamos comer o pão”.

Use expressões equivalentes ou de sentido aproximado. Em vez de “Pegue a bola maior”, pode-se usar: “Pegue a bola grande”.

Reduzir ou parcelar a frase. Em lugar de “Pegue o lápis azul dentro da caixa”, pode ser dito: “Pegue o lápis azul. O lápis azul está dentro da caixa”.

Dar opções. Em vez de “Que cor você quer?”, pode-se empregar: “Você quer azul, vermelho, amarelo?”.

Repetir dando ênfase ao centro de interesse. Frase como “Pinte o elefante” pode ser dita: “Pinte, pinte o elefante! O elefante! Pinte o elefante!”.

Caso não compreenda o que a criança disser, peça-lhe que repita. Tente entender melhor por pistas contextuais, caso estas apareçam. Ao compreender, dê o modelo correto. Se não houver linguagem suficiente para isso, deixe a criança levar aonde ela quer e mostre-lhe o que aconteceu. Imediatamente verbalize o que ela queria dizer, por exemplo: “Ah, você quer beber água”. Se houver chance, peça que ela fale: “Dá água”.

Não se preocupe com a articulação perfeita da criança, querendo que ela fale correto; deixe a linguagem fluir.

Material elaborado pela equipe do CRIFAL (direitos autorais reservados).

Largo do Machado, 54 gr: 603/604. Tel.: 2556-1298 2265-8895

Barra – Downtown. Avenida das Américas, 500, sl. 206 bl. 4. Tel. 3982-2344

Site: www.valderezfono.fnd.br E-mail: crifal@valderezfono.fnd.br